

## ESTUDO RETROSPECTIVO DA OSTEONECROSE DOS MAXILARES ASSOCIADA AO USO DE BISFOSFONATOS SEM EXPOSIÇÃO ÓSSEA CLÍNICA

Mariane Peixe<sup>1</sup>. Camila Lopes Cardoso<sup>2</sup>. Marcos Martins Curi<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Ciências da Saúde – Universidade do Sagrado Coração  
[mariane.peixe@hormail.com](mailto:mariane.peixe@hormail.com)

<sup>2</sup>Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração  
[cardoso\\_lopes@yahoo.com.br](mailto:cardoso_lopes@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – Universidade do Sagrado Coração  
[mmcuri@terra.com.br](mailto:mmcuri@terra.com.br)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica voluntária

Agência de fomento: Não há

Área do conhecimento: Saúde – Odontologia

O objetivo deste estudo foi avaliar casos de osteonecrose medicamentosa dos maxilares (OMMBF), sem exposição óssea clínica, diante da escassez de investigações sobre essa variante clínica. Após o parecer favorável do Comitê de Ética, foram avaliados, retrospectivamente, prontuários e exames radiográficos de pacientes com o diagnóstico de OMMBF. Foram incluídos no estudo, somente os casos de OMMBF sem exposição óssea clínica e, excluídos, os pacientes que foram tratados através de radioterapia de cabeça e pescoço, além dos que apresentaram exposição óssea clínica. Através dos prontuários selecionados, foram coletadas as seguintes informações: Idade e gênero do paciente, tipo de doença sistêmica, tipo de bisfosfonato, tempo de uso do bisfosfonato e forma de administração do medicamento. Análise radiográfica foi realizada utilizando radiografia panorâmica. Os maxilares foram divididos em sextantes para avaliação da presença de: osteólise, sequestro ósseo, esclerose óssea, reação periosteal, anormalidades na lâmina dura, presença de fratura patológica. Dentre 35 pacientes com o diagnóstico de OMMBF, apenas 05 pacientes foram incluídos neste estudo, sendo todos oncológicos e do gênero feminino. A idade média foi de 57.6 meses, o tipo de bisfosfonato foi o Zometa, administrado de forma intravenosa, com o tempo médio de 114 meses. Com relação ao estudo radiográfico, esclerose óssea foi a alteração mais encontrada, seguida de osteólise e anormalidades da lâmina dura. A mandíbula foi mais afetada que a maxila. Através deste estudo, foi concluído que pacientes com OMMBF associada ao uso de bisfosfonatos, sem exposição óssea, apresentaram alterações radiográficas importantes, enfatizando a importância de uma análise radiográfica criteriosa em pacientes que fazem o uso de drogas antitumorais, na tentativa de prevenir ou diagnosticar precocemente as alterações ósseas.

**Palavras-chave:** Osteonecrose. Bisfosfonatos. Aspectos clínicos. Aspectos radiográficos.